

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A SITUAÇÃO DOS AUTISTAS NO MUNICÍPIO DE OLINDA REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2017, NA CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

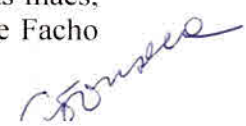
Às 9:00h do dia cinco de abril de dois mil e dezessete, no Plenário da Câmara Municipal de Olinda, teve início a Audiência Pública sobre a situação dos autistas no município de Olinda. O vereador Jesuíno Araújo declarou aberta a Audiência Pública. Inicialmente foi composta a Mesa com as seguintes autoridades: o secretário de Saúde, Eud Johnson de Lima Cordeiro; o secretário de Educação, Paulo Roberto; o secretário de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos, Wolney Queiroz; a secretária executiva da Mulher e Direitos Humanos, Verônica Brayner; a secretária executiva de Assistência Social, Mônica Ribeiro; a promotora de Direitos Humanos, Maria Célia, o secretário executivo de Esportes, Chiquinho; a representante da AME – Associação de Mães Especiais de Olinda – Emicleide Viana; o representante do grupo Super Mães, Selmo Cunha e a secretária executiva de Programas e Políticas, Edilene. A vereadora Graça Fonseca foi convidada pelo vereador Jesuíno Araújo para presidir a audiência pública. O vereador Jesuíno Araújo iniciou o discurso dizendo que estava muito feliz e agradecido pela presença das autoridades competentes e dos representantes das associações. Disse que as crianças autistas precisam ser reconhecidas no município. Relembrou que na gestão passada fez um pedido de informação de uma relação de mães que tem filhos autistas, com síndrome de Down, pedido este que não foi atendido. A informação recebida foi a da extinta MTU, em 2007 ou 2008, que existiam 400 adolescentes com autismo na cidade. Pediu para que as secretarias se unissem em prol do acesso à informação. Disse que na audiência passada entregou à Secretaria de Desenvolvimento Social uma relação com o nome e telefone de sessenta mães e pediu para que essas mães fossem visitadas para se conhecer a realidade delas e dos filhos. Falou que de lá para cá nenhuma resposta foi obtida. Agradeceu a promotora Célia por naquela época ter ido ao Ministério e conseguido fazer com que algumas coisas andassem. O vereador lembrou encaminhou um projeto de lei, na época da gestão do ex-prefeito Renildo, pedindo para que essas mães fossem cadastradas para que tivessem uma carteirinha confeccionada pela prefeitura, e as secretarias teriam acesso a essas informações. O projeto foi vetado, mas o vereador disse que estaria encaminhando novamente. Pediu para que depois dessa audiência fosse feito algo concreto em relação a essas mães e seus filhos. Sugeriu que a secretaria de Saúde providenciasse um CAPS aqui na cidade de Olinda. A presidente Graça Fonseca cumprimentou todos os integrantes da Mesa e todos os presentes na galeria. Pediu para que as pessoas que tivessem na galeria e que quisessem falar na tribuna se inscrevessem na lista do cerimonial. Concedeu a palavra para Tereza Miranda, integrante do grupo Super Mães. Teresa se apresentou como mãe de uma menina de nove anos, linda, inteligente e autista. Ela também é avó de um menino de quatro anos, lindo, inteligente e autista. E tia de uma menina autista linda de doze anos. Explicou que o grande problema no estado de Pernambuco, como em todo o Brasil, é a questão das políticas públicas de tratamento. Disse que este tratamento de uma criança com autismo é extremamente caro, mas extremamente importante também e que uma mãe sem condições financeiras para tratar seu filho precocemente é uma mãe que está perdendo tempo de vida do seu filho. Desejou fosse feita uma mudança nesse cenário, que o SUS atendesse um tempo maior essas mães tanto na esfera federal como na municipal. Afirmou que o que procuram é inclusão, e não acolhimento. Agradeceu a atenção de todos. A presidente Graça concedeu a palavra ao senhor Roberto Cássio. Apresentou-se como pai, tio e irmão de pessoas com autismo. Questionou sobre a falta de apoio aos autistas em Olinda e sobre a falta de cumprimento da legislação (Lei 12.764). Falou que o filho dele faz o tratamento do SUS de 20 minutos por semana, quando a literatura diz que são no mínimo vinte horas no período. A presidente Graça concedeu a palavra ao senhor Jeferson Almeida da Escola Pro Menor.

Fonseca

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Explicou sobre o trabalho desenvolvido há mais de 6 anos nessa escola, que é um projeto de desenvolvimento de crianças com autismo, que são filhos de coração. Falou que a escola tem disponibilidade de espaços, mas não tem espaços adequados para receber essas crianças. Sugeriu que fosse feito um trabalho pelas universidades locais, utilizando os profissionais em formação para ajudar no atendimento dessas crianças. A próxima da lista foi a senhora Sandra Gomes da Silva. Ela relatou da dificuldade em matricular o filho dela, que tem autismo, em uma escola. Falou que depois que conseguiu matricular o filho numa escola, ele sofria muita humilhação pelos colegas e ela teve de tirá-lo da escola e agora ele está sem poder estudar. A próxima da lista foi a senhora Ednalva da AME. Relatou sobre as dificuldades enfrentadas para cuidar do filho autista, que foi acolhido pela Escola Pro Menor. Disse que as pessoas julgam os dois pela aparência e ficam achando que ele não tem doença alguma. Relatou problemas enfrentados com o VEM dele, que não estão mais aceitando. Seguindo a lista dos inscritos, a próxima a falar foi Roberta da AME. Apresentou-se como mãe de um filho autista. Relatou das faltas dos professores e estagiários da Escola Pro Menor. Pediu uma atenção maior em relação a essas substituições. Lembrou da importância de se ter um CAPS, não só a nível terapêutico, mas também como um lugar para tratamento das crianças. O vereador Jesuíno Araújo pediu ao secretário que desse uma atenção especial à Escola Pro Menor tanto na parte da estrutura como na parte profissional. A Presidente Graça concedeu a palavra para Emicleide, representante da AME. Apresentou-se como mãe de um autista de trinta anos. Convidou todos para as reuniões que acontecem na Vila Olímpica, toda segunda-feira, no intuito de fornecer e trocar informações a respeito do assunto. O próximo a ter a palavra foi Selmo Cunha, do grupo Super Mães. Disse que apresentou um projeto ao prefeito, propondo um centro especializado para os autistas na Vila Olímpica. Não só para os autistas, mas para crianças com microcefalia, com síndrome de Down. Explicou que o CAPS é exclusivo para transtornos mentais, lembrando que não é o caso da criança autista, são transtornos de fala, de comunicação. A Presidente Graça concedeu a palavra ao secretário de Educação, Esporte e Juventude Paulo Roberto. Saudou a todos os presentes. Falou que possuem mais de 800 alunos inclusivos na rede e desses, mais de 10% são autistas, em torno de 84. Encontrou a rede com 150 estagiários capacitados e aumentou-se para 170. Respondeu aos questionamentos apresentados pelas mães. Disse que ficou muito feliz com o pedagógico e com o administrativo da escola Pro Menor e que será a primeira escola climatizada. Falou que tinham uma proposta, que até o final da gestão seriam climatizadas todas as escolas. A próxima com a palavra foi a secretária executiva de Programas e Políticas Edilene. Falou sobre a importância do trabalho de inclusão dos jovens autistas nas escolas da rede municipal. Foi registrada a presença do vereador Algério. A Presidente concedeu a palavra ao secretário de Esportes, Chiquinho. Parabenizou o vereador Jesuíno pela iniciativa e também pela militância com as mães. Emocionou-se ao lembrar-se das dificuldades pelas quais ele e sua família passaram para cuidar do irmão. Destacou a importância da ação conjunta para ajudar as mães dos filhos autistas. Falou que todas as sextas-feiras pela manhã, nos espaços disponibilizados pela secretaria, acontecerão ações inclusivas através de jogos, futebol, futsal, basquete, etc. A Presidente Graça concedeu a palavra ao vereador Algério. Saudou a todos os presentes. Parabenizou o vereador Jesuíno pela iniciativa. Destacou a importância de se ter resultados positivos. Sugeriu que fosse mandado um projeto para a Câmara tratando de uma gratificação aos professores, que precisam da capacitação para cuidar dessas crianças especiais. A Presidente Graça concedeu a palavra para a doutora Maria Célia Meireles, promotora de Direitos Humanos em Olinda. Saudou a todos os integrantes da Mesa e as associações presentes. Colocou-se à disposição de todos os secretários, no intuito de estreitar os laços, trocar experiências e equacionar os problemas. A Presidente Graça concedeu a palavra ao secretário de Saúde, Eud Johnson. Cumprimentou a todos da Mesa. Parabenizou o vereador Jesuíno pela luta engajada nesta causa. Prometeu um apoio às mães, de psicologia, de ginecologia. Falou que a secretaria está fazendo um pacto com a faculdade Facho



CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

com um ambulatório, onde vão ser acompanhadas crianças especiais de 0-3 anos. Concluiu o dimensionamento no quantitativo de recursos humanos no município, e dentre eles está o aporte de psiquiatra e psiquiatria infantil. A Presidente Graça concedeu a palavra ao secretário de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos, Wolney Queiroz. Saudou a vereadora Graça Fonseca. Sugeriu que a associação das mães fosse formalizada e incluída no CONDACO para que possam receber recursos do governo. A Presidente Graça concedeu a palavra para a secretária executiva de Assistência Social, Monica Ribeiro. Cumprimentou a Mesa em nome da vereadora Graça Fonseca. Parabenizou o vereador Jesuíno Araújo pela proposta. Destacou que o direito de assistência social é um direito que pertence a todos e que é dever do Estado assegurá-lo. Destacou também, que o maior benefício para a pessoa com autismo é o Benefício da Prestação Continuada (BPC) e disse que ele é conseguido através do Cadastro Único. Lembrou que para conseguir o BPC é necessário comprovar renda familiar inferior a um quarto do salário mínimo. Colocou-se à disposição de todos os que necessitem da assistência. A Presidente Graça concedeu a palavra para a secretária executiva da Mulher e Direitos Humanos, Verônica Brayner. Falou sobre a estrutura física da secretaria, que conta com seis coordenadorias, das quais uma é da Pessoa Com Deficiência. Falou sobre seu desejo de colocar Olinda como uma cidade acessível e inclusiva. Também falou sobre a meta de descentralizar o cadastro do Livre Acesso de Olinda. O vereador Jesuíno Araújo fez muitos elogios à gestão atual, bem como relatou as dificuldades encontradas na gestão passada. A Presidente Graça agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência pública. E como mais nada constou, lavrou-se a presente ata que será assinada pela Presidente e pelo Secretário.



GRAÇA FONSECA
Presidente



JESUÍNO ARAÚJO
Secretário